

**EMBRAPA**UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SULCaixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 72 MÊS 01

ANO 1983

PÁG. 03

SUBSTRATO E TEMPERATURA PARA A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE PESSEGUEIRO-BRAVO (*Prunus brasiliensis* Schott ex Spreng.)

Arnaldo Bianchetti¹Adson Ramos²

O pessegueiro-bravo é uma espécie que apresenta possibilidades para reflorestamento, por se tratar de uma árvore que se adapta a diversos tipos de solo, crescimento relativamente rápido e produção anual abundante de sementes. No entanto, as técnicas para a avaliação da qualidade fisiológica das sementes ainda não constam das Regras para Análise de Sementes. As sementes desta espécie têm viabilidade curta e perdem o poder germinativo em período não superior a quatro meses. Para que o consumidor tenha garantias ao adquirir sementes de pessegueiro-bravo, torna-se necessário que a qualidade do lote seja avaliada pelo teste de germinação.

Com a finalidade de determinar as melhores condições para o teste de germinação, foi conduzido este experimento testando-se os substratos de areia, vermiculita n.º 3, papel mata-borrão branco, papel mata-borrão verde e papel toalha em temperaturas de 20, 25 e 30°C nos anos de 1979 e 1980 e em temperaturas de 22, 24 e 26°C no ano de 1981. A análise conjunta de cada experimento de substrato, nas diferentes temperaturas testadas, permitiu detectar efeitos isolados de temperatura, de substrato e da interação substrato x temperatura.

Os resultados de poder germinativo obtidos nos experimentos de 1979, 1980 e 1981 são apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3, respectivamente.

Verifica-se na Tabela 1 que não houve efeito significativo das temperaturas testadas sobre o poder germinativo das sementes. Os substratos de areia e papéis mata-borrão verde, branco e toalha foram os que propiciaram melhores índices de germinação.

¹ Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da URPFC/EMBRAPA.

² Engº Ftal., M.Sc., Pesquisador do IAPAR.

TABELA 1. Germinação de sementes de pessegueiro-bravo (*Prunus brasiliensis* Schott ex Spreng.) em diferentes substratos e temperaturas. Ano 1979.

Substrato	Germinação (%) *			Total
	Temperatura (°C)			
	20	25	30	
Areia	76,6 ABa	82,0 ABa	75,8 ABa	78,1 AB
Vermiculita n.º 3	70,7 B a	76,6 B a	59,4 B b	68,9 B
Papel mata-borrão verde	86,8 A a	85,9 A a	67,9 B b	80,2 AB
Papel mata-borrão branco	89,6 A a	88,7 A a	75,9 ABa	84,7 A
Papel toalha	80,4 A a	75,6 B a	82,9 A a	79,6 AB
Total	80,8 a	81,8 a	72,4 a	

* Os valores que apresentam a mesma letra não diferem significativamente entre si pelo Teste de Tukey para $\alpha = 0,05$.

Letras maiúsculas: comparação nas colunas.

Letras minúsculas: comparação nas linhas.

Na Tabela 2, são apresentados os resultados de germinação obtidos nos experimentos de substratos e temperaturas, realizados no ano de 1981.

TABELA 2. Germinação de sementes de pessegueiro-bravo (*Prunus brasiliensis* Schott ex Spreng.) em diferentes substratos e temperaturas. Ano 1980.

Substrato	Germinação (%) *			Total
	Temperatura (°C)			
	20	25	30	
Areia	59,3 Aab	68,7 Aa	55,1 Ab	61,0 A
Vermiculita n.º 3	65,6 Aa	65,6 Aa	57,1 Aa	62,8 A
Papel mata-borrão branco	61,1 Aa	61,1 Aa	45,5 Ab	55,9 A
Papel mata-borrão verde	62,3 Aa	62,3 Aa	47,9 Ab	57,5 A
Papel toalha	58,0 Aa	58,0 Aa	52,0 Aa	56,0 A
Total	61,2 a	63,1 a	51,5 b	

* Os valores que apresentam a mesma letra não diferem significativamente entre si pelo Teste de Tukey para $\alpha = 0,05$.

Letras maiúsculas: comparação nas colunas.

Letras minúsculas: comparação nas linhas.

No ano de 1980, não se observaram diferenças significativas entre os índices de germinação obtidos nos diferentes substratos testados. Por outro lado, a temperatura influenciou a germinação das sementes. A 30°C, o poder germinativo apresentou uma redução significativa, quando comparado com os obtidos a 20 e 25°C.

Com base nos resultados de 1979 e 1980, verificou-se que os melhores resultados de germinação foram obtidos usando-se os substratos de areia e papéis mata-borrão verde, branco e toalha nas temperaturas de 20 e 25°C.

No ano de 1982, reduziu-se o intervalo de temperatura de germinação, utilizando-se os mesmos substratos. Os resultados são apresentados na Tabela 3.

TABELA 3. Germinação de sementes de pessegueiro-bravo (*Prunus brasiliensis* Schott ex Spreng.) em diferentes substratos e temperaturas. Ano 1981.

Substrato	Germinação (%) *			Total
	Temperatura (°C)			
	22	24	26	
Areia	87,8 A a	85,5 Aa	72,5 B b	81,9 A
Vermiculita n.º 3	84,7 ABa	82,1 Aa	86,6 A a	84,5 A
Papel mata-borrão branco	76,7 BCa	74,7 Aa	78,8 AB	76,7 A
Papel mata-borrão verde	79,7 ABa	80,9 Aa	77,5 ABa	79,4 A
Papel toalha	71,5 C b	81,3 Aa	86,6 A a	79,8 A
Total	80,1 a	80,9 a	80,4 a	

* Os valores que apresentam a mesma letra não diferem significativamente entre si pelo Teste de Tukey para $\alpha = 0,05$.

Letras maiúsculas: comparação nas colunas.

Letras minúsculas: comparação nas linhas.

No ano de 1981, verificou-se que não houve diferenças significativas entre os índices de germinação obtidos nas temperaturas de 22, 24 e 26°C e nos substratos testados. Os efeitos da interação x temperaturas podem ser observados na Tabela 3.

A análise do comportamento do poder germinativo de sementes de pessegueiro-bravo, nos três anos de teste, permitiu recomendar temperaturas entre 20 e 26°C e os substratos de areia, vermiculita n.º 3 e papéis mata-borrão branco e verde e papel toalha.